

# Consultadoria Sistémica

## Aplicando o Método das Constelações Organizacionais

Cecilio Regojo



A metodologia do futuro? Fantasia ou realidade? Acreditamos no que entendemos ou acreditamos no que vemos que funciona? Estamos noutra dimensão ou já nos esquecemos do que sempre soubemos? Novos problemas exigem novas metodologias.

Ao longo dos anos e, em função do desenvolvimento acelerado das novas tecnologias e de novas linhas de pensamento, têm-se vindo a desenvolver uma série de metodologias para a análise e resolução de problemas nas empresas e organizações. A maior parte delas pressupõem modelos complexos e sofisticados que se baseiam em raciocínios lógicos e racionais.

Desde o século XX que esta verdade tem emergido, parecendo ser a única e verdadeira verdade, pois temos a ideia que sempre pensámos assim e temos a certeza que esta é a “verdade”.

Este pensamento exclusivamente racional tem muito pouco tempo, se compararmos com as 7.500 gerações que existiram antes da nossa: os antigos não pensavam assim, eram integradores de várias formas de pensamento, analisando os problemas no seu todo com base nas várias ciências e filosofias existentes.

Ao longo do tempo, começou-se a verificar a ineficácia de algumas metodologias, que julgávamos excepcionais, mas que olham para partes do problema e não conseguem abranger o todo.

Com o pensamento sistémico, inicia-se uma maneira diferente de analisar estas dinâmicas, procurando olhar para todo o sistema, para a interacção entre os elementos do sistema e entre estes e o sistema: “um sistema é um conjunto de elementos interconectados entre si, numa contínua relação de mudança”. Ora, todos os sistemas em que o Homem é um dos elementos, têm estas características (família, amigos, grupos, clubes, associações, empresas, organizações, governo, etc.).

Assim, começam a emergir novas formas de pensamento e novas formas de olhar para os problemas. A metodologia das Constelações Organizacionais é, talvez, uma das primeiras que nos leva a olhar para o sistema como um todo e utiliza os sentidos e as emoções para conseguir chegar a soluções rápidas e eficazes.

Estamos a falar de intuição ou outras formas de acesso à informação, que entendemos, porque é “evidente”. Procuramos assim, formas simples e intuitivas de entender os

problemas, “falando” uma linguagem simples, talvez a “linguagem das crianças”, que ao longo dos anos fomos esquecendo.

Com este método trabalha-se numa forma extremamente simples e sintética, com poucos elementos, mas com toda a informação que o cliente possuiu, seja numa forma racional, cognitiva, intuitiva ou emocional.

Através numa Constelação monta-se o sistema da empresa ou organização para que se consiga trazer à luz toda a informação sobre as questões sistémicas. Utilizando esta informação, aconselha-se o cliente sobre eventuais soluções ou caminhos de solução que possam restaurar o equilíbrio e a harmonia do sistema. Não é necessário fornecer informação pormenorizada sobre a empresa, pelo que a confidencialidade fica garantida.

Esta metodologia teve a sua origem na Alemanha há cerca de 20 anos, embora a sua componente organizacional tenha começado há cerca de 10 anos, tendo-se espalhado por todo o mundo. A Holanda é um dos países em que a componente organizacional mais se desenvolveu e onde as empresas, Governo, Organismos Públicos e as Forças Armadas a utilizam frequentemente.

Em resumo, pode-se dizer que, utilizando esta metodologia, é possível aceder a informação que o cliente sabe, mas não sabe que sabe. A sua aplicação é muito variada: criação de empresas, definição de estratégia; preparar negociações; gestão e teste de projectos; empresas familiares; diagnóstico; gestão de conflitos; coaching, team-building, lançamento de marcas e produtos, recrutamento; decisões, etc.

## Cecílio Regojo



Com uma experiência empresarial de mais de 35 anos em múltiplos sectores e áreas de actividade, tem desempenhado lugares de responsabilidade em diversas empresas. É um empreendedor nato, tendo criado várias empresas em diversos sectores de actividade. A sua actividade como empresário aliada à sua experiência como consultor e o grande contacto com empresas de muitos países, proporcionaram-lhe uma visão abrangente das empresas e das organizações. É licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico, tendo frequentado vários cursos de pós-graduação em Gestão de Empresas, entre outros.

Em 2003 tem um primeiro contacto com o trabalho sistémico e, desde aí, tem frequentado inúmeros cursos e workshops de constelações organizacionais, com os maiores especialistas na matéria (Bert Hellinger, Gunthard Weber, Jan Jacob Stam, Matthias Varga von Kibéd, Insa Sparrer, Jane Peterson, Jakob & Sieglinde Schneider, Albrecht Mahr, Judith Hemming, Christine Essen, Guni-Leila Baxa, Michael Blumenstein, Dagmar Ingwersen, Johannes Benedikt Schmidt, Georg Senoner, Lorenz Wiest, Franz Ruppert, Stephan Hausner, etc.).

Tem organizado cursos internacionais de formação nesta área e está a liderar um projecto de um “Master Program” em Constelações Organizacionais para o mercado internacional no ano de 2008. Tem organizado workshops em vários pontos do país e estrangeiro para a divulgação do trabalho sistémico nas empresas e organizações. Tem participado em diversos Congressos da especialidade como orador e dinamizador convidado. Também tem realizado consultadoria nesta área e coaching sistémico.

### **Talent Manager, Lda**

Praceta Alto da Milha, 143  
2765-298 ESTORIL  
PORTUGAL  
Telf: +351 214 671 215  
Fax: +351 214 658 301  
email: [systemic@talentmanager.pt](mailto:systemic@talentmanager.pt)  
web: [www.talentmanager.pt](http://www.talentmanager.pt)